

Data: 07/11/2014

Nota Técnica 16/2014

Solicitante:

Dr. Elton Pupo Nogueira
Juiz de Direito

Medicamento	
Material	
Procedimento	X
Cobertura	

Processo: 024231.38.2014.813.0024 e 9055436.85.2014.813.0024

Ré: XXXX

Tema: Estimulação magnética transcraniana (EMT) em paciente portador de depressão

.Sumário

RESUMO EXECUTIVO	2
Pergunta encaminhada:	2
Recomendação.....	2
PERGUNTA CLÍNICA ESTRUTURADA	3
DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA A SER AVALIADA.....	3
COBERTURA PELA SAÚDE SUPLEMENTAR.....	3
3. RESULTADOS DA REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3.2. Conclusão.....	4

RESUMO EXECUTIVO

Pergunta encaminhada:

Caros Senhores do NATS HC-UFMG, Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Hospital das Clínicas/ UFMG (Recomendação nº 35 do CNJ).

Solicito informações sobre o procedimento denominado estimulação magnética transcraniana, para tratamento de depressão objeto de dois processos nesta Unidade Jurisdicional.

Com meus agradecimentos

Elton Pupo Nogueira

Recomendação

- Não foram encontrados estudos que comparassem os resultados da EMTr com tratamentos medicamentosos ou psicoterápicos.
- As evidências científicas encontradas demonstram que o tratamento da depressão com Estimulação Magnética Transcraniana repetitiva (EMTr) não é superior em relação à melhora dos sintomas depressivos, status funcional ou qualidade de vida quando comparada à Eletroconvulsoterapia.
- Em estudo de análise econômica, a EMTr demonstrou baixa probabilidade de ser custo-efetiva.

PERGUNTA CLÍNICA ESTRUTURADA

População: paciente portador de depressão

Intervenção: estimulação magnética transcraniana repetitiva

Comparação: tratamento medicamentoso, psicoterápico ou eletroconvulsoterapia

Desfecho: menos episódios de crises, melhor qualidade de vida, menos efeitos colaterais

DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA A SER AVALIADA

Segundo o fabricante do equipamento de Estimulação Magnética Transcraniana repetitiva (rTMS) Neuro-MS[®] (RMS 80342230003, Validade 01/10/2017), este usa pulsos magnéticos de curta duração que podem facilmente penetrar através de roupas, crânio e outros tecidos, exercendo influência sobre nervos periféricos profundos, raízes e córtex cerebral, estruturas inacessíveis a outras formas de estimulação não-invasiva.

COBERTURA PELA SAÚDE SUPLEMENTAR

Não se aplica para o caso em questão.

3. RESULTADOS DA REVISÃO DE LITERATURA

A depressão é um problema frequente com incidência anual na população em geral de 3% a 11%, sendo duas a três vezes mais frequente em mulheres. É um transtorno recorrente, e aproximadamente 80% dos indivíduos que receberam tratamento para um episódio depressivo terão um segundo episódio ao longo de suas vidas. Nos anos 90, foi estimada como a quarta causa específica de incapacitação. O tratamento habitual da depressão é feito inicialmente através de medicação e psicoterapia, considerados efetivos nos casos de depressão leve a moderada. Já os casos de depressão maior são

candidatos a eletroconvulsoterapia (ECT), que se mostra efetiva em 80% a 90% dos casos.(1)

Como alternativa terapêutica, a neuroestimulação magnética transcraniana tem sido proposta por publicações científicas na literatura médica(2).

As evidências encontradas não demonstram benefícios adicionais da EMTr no tratamento da depressão de qualquer tipo, comparada à Sham EMTr (placebo) ou à Eletroconvulsoterapia (ECT), considerada padrão-ouro no tratamento da depressão maior.(2)

No subgrupo de pacientes com depressão associada a sintomas psicóticos a EMTr demonstrou resultados piores comparados à ECT em relação à melhora dos sintomas depressivos e status funcional dos pacientes (3). Não houve ganhos em qualidade de vida.

No Reino Unido, onde foi feita a análise de custo-efetividade, apesar das sessões de EMTr terem um custo direto menor, a totalidade do tratamento e os custos indiretos envolvidos foram mais elevados que o tratamento com ECT, e demonstraram chances muito pequenas de ser um tratamento custo-efetivo (14% de chances, numa realidade onde o teto de investimento é de 30.000 libras por ano de vida ganho com qualidade, o que corresponde a aproximadamente R\$ 90.000).(3)

Os estudos primários incluídos na revisão sistemática apresentavam falhas na alocação de pacientes e pequena amostragem, sendo considerados de baixa qualidade metodológica.(2)

3.2. Conclusão:

- Não foram encontrados estudos que comparassem os resultados da EMTr com tratamentos medicamentosos ou psicoterápicos
- As evidências encontradas demonstram que o tratamento da depressão com Estimulação Magnética Transcraniana repetitiva (EMTr) não é superior em relação à melhora dos sintomas depressivos, status funcional ou qualidade de vida quando comparada à

Eletroconvulsoterapia. Nos pacientes com depressão e sintomas psicóticos a eletroconvulsoterapia se mostrou superior.

- Em estudo de análise econômica, a EMTr demonstrou baixa probabilidade de ser custo-efetiva.

.Portanto, não há recomendação.

Referências:

1. Fleck MPA, Lafer B, Sougey EB, Del Porto JA, Brasil MA JM. Diagnóstico e Tratamento da Depressão. Proj Diretrizes da Assoc Médica Bras e Cons Fed Med. 2001;
2. Rodriguez-Martin José Luis, Barbanoj José Manuel, Schlaepfer TE, Clos Susana SC, Pérez V KJ. Transcranial magnetic stimulation for treating depression. Cochrane Database Syst Rev. 2014;
3. McLoughlin DM, Mogg A, Eranti S, Pluck G, Purvis R, Edwards D, Landau S, Brown R, Rabe-Heskith S, Howard R, Philpot M, Rothwell J, Romeo R KM. The clinical effectiveness and cost of repetitive transcranial magnetic stimulation versus therapy in severe depression: a multicentre pragmatic randomised controlled trial and economic analysis. Heal Technol Assess. 2007;11(24):1–54.